



EVENTO: BENSHI (MIS - SP)
VEÍCULO: FOLHA DE SP
DATA: 30/11/95
PÁGINA: 5-6
SEÇÃO: ILUSTRADA



BENSHI

Espectáculo une filme, voz e sonoplastia

O benshi procura traduzir os conceitos e também as imagens ocidentais para o ponto de vista japonês

MONICA MAIA
Da Reportagem Local

O som e uma voz do cinema mudo japonês chegam a São Paulo na próxima semana. A mostra "Benshi: a Magia do Cinema Mudo Japonês" traz uma tradição única do cinema mundial.

Midori Sawato, discípula de Shunsui Matsuda, o patriarca dos benshi morto em 1987, exibe esta arte em apresentações de filmes de Kenzo Mizoguchi, Buntaro Futagawa e Daisuke Ito.

"Com o benshi os japoneses tinham, além da narração e sonoplastia, um espetáculo. Eles arrastavam multidões até o advento do cinema falado", diz Jo Takahashi, coordenador de projetos da Fundação Japão, que promove o evento.

"A origem deles está no teatro kabuki e no de marionetes buraku. Nos teatros clássicos sempre existiu a figura do narrador. Esta tradição foi adaptada para o cinema. Pelo menos na década de 20 a projeção era pano de fundo para estes narradores", diz Takahashi.

Ele lembra que a década de 20 foi uma era de abertura à cultura européia no Japão. Este artistas

não eram apenas performers. Eles traduziam conceitos e imagens ocidentais, desconhecidas do público. "Era um duplo canal. Uma espécie de tecla SAP daquele tempo", diz Takahashi.

"Acho bonito o esforço de absorver uma tecnologia distante adaptando ao olhar japonês", diz a cineasta Olga Futemma.

Teruo Koizumi, 74, há 61 no Brasil, é um sobrevivente da tradição benshi em São Paulo. Ele lembra das dificuldades da atividade quando percorria o Estado de São Paulo.

"Fazíamos apresentações pelo interior para as comunidades de trabalhadores agrícolas japoneses. Percorriamos tudo em um automóvel Ford modelo 28. A gente sofria", diz Koizumi, que trabalhou como benshi dos 24 aos 31 anos.

A maioria das performances de Koizumi eram em filmes de guerra e dramas. "Gostava mesmo de fazer os filmes do Mizoguchi. Em São Paulo, eram apresentados em teatros do Brás, que já não existem", diz Koizumi.

"Eu usava sempre um microfone e explicava tudo. Falava tudo mesmo. Japonês adora benshi. Aplauda bastante no meio do fil-

me", afirma Koizumi. "Parei quando me casei e porque o cinema falado acabou com a atividade aqui em São Paulo. Não há mais filmes mudos. Mas sempre que sou convidado faço", diz Koizumi.

A programação começa sexta, dia 8, às 20h30, com exibição e performance do filme "Jirokichi, o Rato", de Daisuke Ito. Sábado, às 18h, este filme é reapresentado, sem performance. Às 20h, Midori Sawato faz performance de "A Feiticeira das Águas", de Kenji Mizoguchi. O filme também é exibido domingo, às 16h, sem performance. "O Samurai Serpente", de Buntaro Futagawa, é apresentado às 18h. Às 20h está programada a exibição deste filme, com performance benshi.

Filme: "Benshi, a magia do cinema mudo"

Quando: de 8 a 10 de dezembro
Onde: Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, tel. 011/280-0896)

Como assistir: serão distribuídas senhas para as exibições com performance. Para as projeções sem performance não é preciso senha. A entrada é franca.

Onde pegar senhas: MIS (av. Europa, 158, Jardim Europa, das 14h às 18h); Fundação Japão (av. Paulista, 37/2º andar); Folha (al. Barão de Limeira, 425, das 9h às 18h).

Patrocínio: Banco América do Sul e Varig

OS FILMES DA MOSTRA

"Jirokichi, o Rato"

(Oatsurae Jirokichi Goshi), 1931, Japão, 62 min. Preto e Branco. **Direção:** Daisuke Ito. A adaptação do romance de Eiji Yoshikawa traz a história do lendário Nezumi Kozô, o jovem

Rato. Era um ladrão do início do século 19, notório por roubar ricos para dar aos pobres, em uma versão japonesa de Robin Hood. Foi capturado e executado em 1835

"Taki no Shiraito, A Feiticeira das Águas"

(Taki no Shiraito), 1933, Japão, 98 min. Preto e Branco. **Direção:** Kenji Mizoguchi. Mizoguchi, autor de "Contos da Lua Vaga" (1953), narra a história de uma mulher que dedica sua vida ao homem que ama. A heroína é interpretada pela atriz Irie Takako, uma diva do cinema

mudo da época. Tokihiko Okada faz o galã, conhecido no cinema japonês como "nimaimé". Estes eram homens charmosos que atraíam mulheres de personalidade forte, mas as levavam à ruína. Okada foi um dos "nimaimé" de destaque nos anos 20 e 30.

"O Samurai Serpente"

("Orochi"), 1925, Japão, 75 min. Preto e Branco. **Direção:** Buntaro Futagawa. Passado no início do século 18, no período Kyoho, trata-se um típico filme de espadachins, considerado patrimônio da cinematografia japonesa assinado por Futagawa. O protagonista é Tsumaburo Bando, um dos galãs dos anos 20



Saiba o que é benshi

Da Reportagem Local

A palavra benshi deriva de ben (narração) e shi (mestre, samurai). Benshi é o termo mais conhecido fora do Japão. Lá a expressão katsuben, de katsudosashin (fotografias móveis), também identifica esta tradição.

O objetivo do benshi era didático. Ele introduzia ao público as cenas, paisagens e costumes, então inéditos, dos filmes estrangeiros.

O benshi podia ser acompanhado por piano, violino, cornetas e "shamisen", um instrumento de cordas.

Os artistas procuravam se especializar em um tipo de filme. O prestígio do benshi definia o sucesso das bilheterias. O trabalho técnico dos diretores daquela fase foi determinado por estas performances.

Editoria de Arte/Folha Imagem